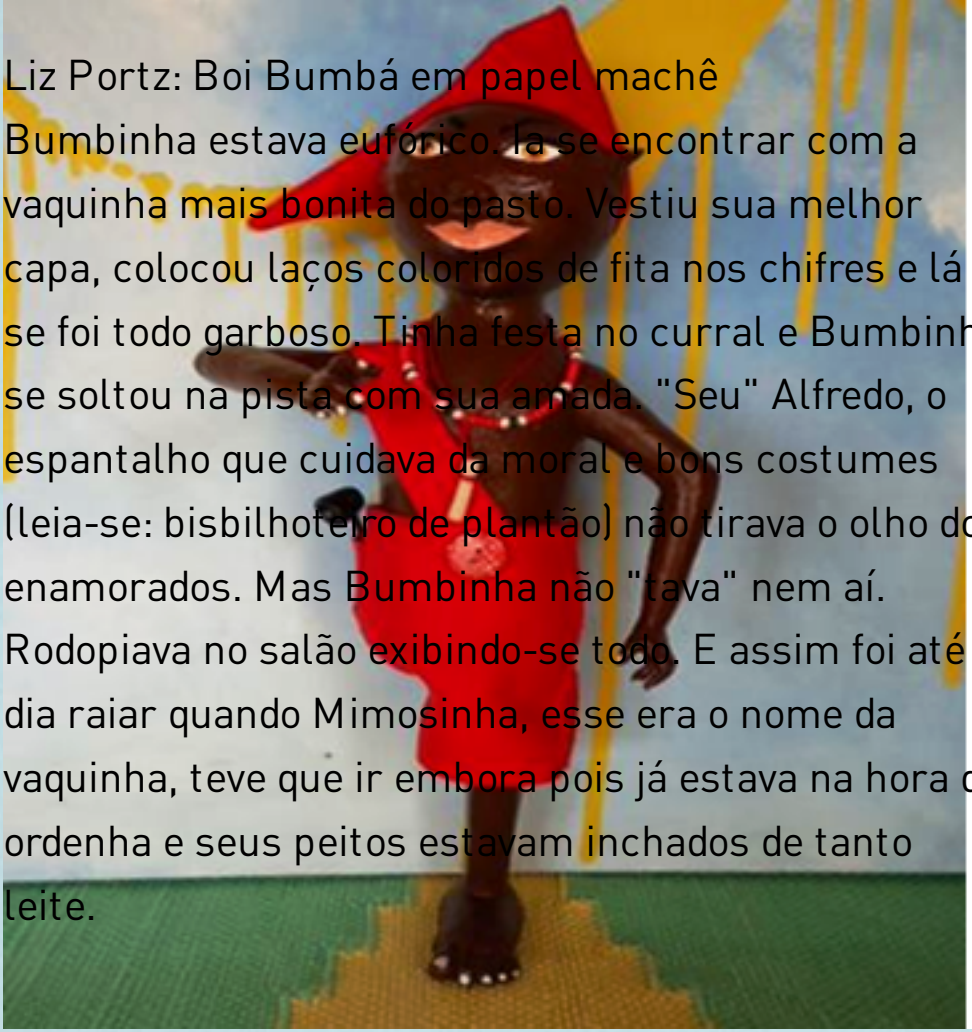
Estorinhas do: "Projetos & Inspirações"

Margareth Jane

Dando vida às criações do Facebook

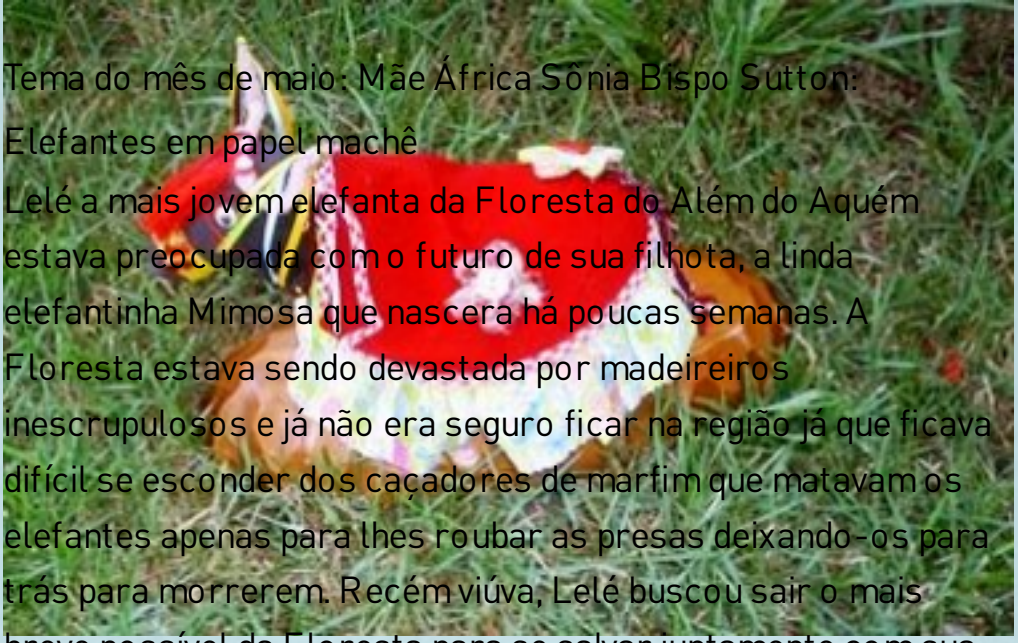
Há algum tempo uma amiga virtual criou um grupo no Facebook intitulado: “Projetos e criações”, onde todos os meses sorteia-se um tema e os participantes buscam criar artesanalmente o tema. Alguns participam com esculturas em papel machê, outros com pintura e até mesmo com desenhos livres no paint. Como sempre há criações belíssimas as quais me chamam tanto a atenção que acabo dando vida às mesmas na forma de pequenas estorinhas. Essa prática acabou caindo no gosto dos participantes e agora tornou-se um vício para mim e os criadores postam suas esculturas já aguardando qual será o enredo da estória a ser criada. Selecionei alguns desses trabalhos e os reuni nessa pequena homenagem aos participantes do grupo. As estórias são precedidas dos trabalhos que as inspirou:

Tema do mês de abril: Folclore Ruiy Moura: Saci Pererê em papel machê (06/04/2014) Sacizinho é o filho caçula de dona Sacilda Silva. Moleque ardiloso vive fazendo estripulias. A vizinhança fica de cabelo em pé quando Sacizinho saia de casa. Mas ultimamente Sacizinho tem dado uma pausa em suas peripécias. Anda pensativo e até banho o moleque tem tomado sem dona Sacilda insistir. A última novidade foi o colar de semente de urucum que ele comprou e o perfume de capim cheiroso que passou a usar. Dona Sacilda anda cismada que Sacizinho esteja apaixonado.



Liz Portz: Boi Bumbá em papel machê

Bumbinha estava eufórico. Ia se encontrar com a vaquinha mais bonita do pasto. Vestiu sua melhor capa, colocou laços coloridos de fita nos chifres e lá se foi todo garboso. Tinha festa no curral e Bumbinha se soltou na pista com sua amada. "Seu" Alfredo, o espantalho que cuidava da moral e bons costumes (leia-se: bisbilhoteiro de plantão) não tirava o olho dos enamorados. Mas Bumbinha não "tava" nem aí. Rodopiava no salão exibindo-se todo. E assim foi até o dia raiar quando Mimosinha, esse era o nome da vaquinha, teve que ir embora pois já estava na hora da ordenha e seus peitos estavam inchados de tanto leite.

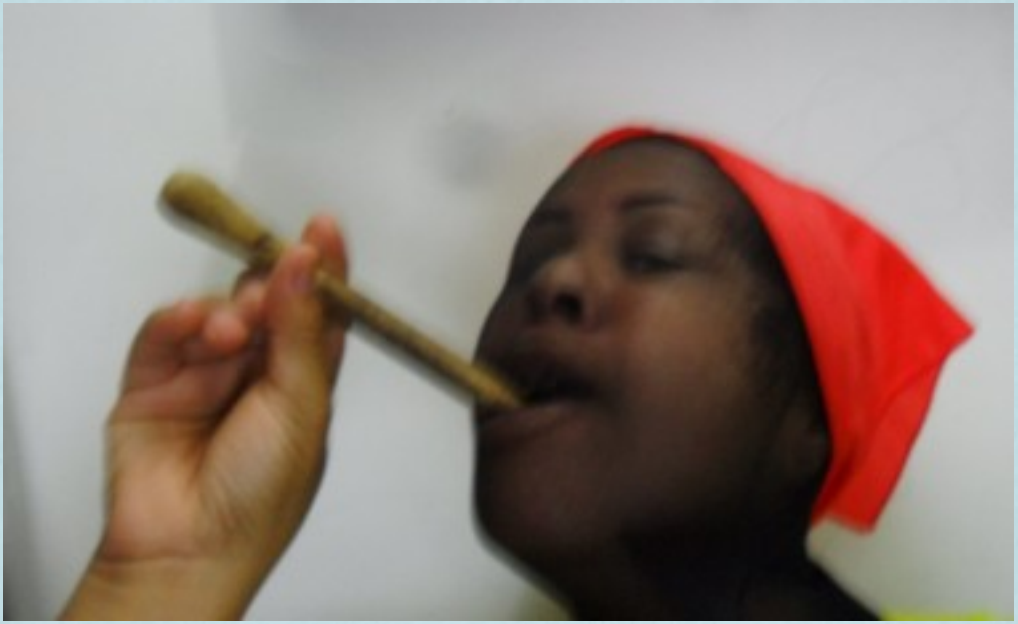


Tema do mês de maio: Mãe África Sônia Bispo Sutton:

Elefantes em papel machê

Lelé a mais jovem elefanta da Floresta do Além do Aquém estava preocupada com o futuro de sua filhota, a linda elefantinha Mimosa que nascera há poucas semanas. A Floresta estava sendo devastada por madeireiros inescrupulosos e já não era seguro ficar na região já que ficava difícil se esconder dos caçadores de marfim que matavam os elefantes apenas para lhes roubar as presas deixando-os para trás para morrerem. Recém viúva, Lelé buscou sair o mais breve possível da Floresta para se salvar juntamente com sua cria. Andou dias e dias incansavelmente até que encontrou um lugar lindo e florido onde as flores salpicavam o chão transformando-o em um tapete de cores vivas e vibrantes. Logo escolheu um cantinho próximo de uma nascente diferente. A água não surgia da terra como em sua antiga floresta e sim saía de uma cano e escorria dentro de um chão duro e uniforme. Lelé não sabia mas havia encontrado um santuário de animais onde podia viver sem preocupações porque seres humanos cuidavam dos animais que outros seres humanos matavam ou maltratavam. Ali ela sentiu segurança e apesar da saudade que sentia do seu antigo lar percebeu que poderia criar sua filha dando-lhe inclusive uma educação primorosa. Mimosa queria ser elefandiatra quando crescer. Essa menina vai longe.

Margareth Jane: Caracterização de saci com meia calça, lenço e socador de alho.



Sem estória porque já foi um grande passo me caracterizar de saci. Desculpem-me rsrsr

Sônia Bispo Sutton: Boneca de pano decorativa

Tisha é uma bela e jovem africana que faz intercâmbio no Brasil. Sempre almejou ser atriz de cinema internacional. É fã de Silvester Stalone desde o filme Rambo e por isso não tira a faixa vermelha da cabeça que já se tornou parte integrante do seu vestuário. Tisha faz amigos com facilidades e é muito querida pelos mesmos. Olhos de águia, não perde uma oportunidade. No carnaval de 2014 tanto fez que conseguiu vaga entre as passistas da Escola de Samba "Unidos da comunidade afro-descendente" . Ginga boa, molejo fácil dos quadris e grande carisma foi alvo dos olhos atentos do produtor cinematográfico Cacá Vilas Boas e foi convidada para participar do próximo curta metragem "Nossas Raizes" que estréia em outubro do ano corrente. Pelo andar da carruagem acho que Tisha não vai mais embora do Brasil.

José Gomes

Finalmente os estilistas africanos chegaram ao Brasil. Desta vez o São Paulo Fashion Week inovou com a moda afro e bombou. Na passarela o destaque foi para Zene que brilhou com sua excelente atuação. Vestindo um modelo do grande estilista José Gomes, Zene desfilou com um conjunto de tomara que caia vermelho e saia florida. Seguindo a mesma tendência a ala infantil brilhou na pessoa da pequena Xeena que desfilou com um lindo modelo de tomara que caia verde e saia rosa salpicada de delicadas margaridas. Atenção para os detalhes: José Gomes, com muita maestria cruzou toda a saia de Zene com fitas amarelas dando um toque especial ao modelo. E Em Xeena, um belíssimo broche de brilhantes, cortesia da joalheria Tiffany & Co foi a cereja do bolo. José Gomes vem se destacando no mundo da moda e é figura marcante nas grandes passarelas internacionais. Palmas para ele. Cabelo e maquiagem: Instituto de beleza afro: Africans for Brasil Organização: Liz Portes Produções Reportagem: Margareth Jane

Ruyi Moura: Girafas em papietagem

-Olha o carnaval aí minha gente. -Esse ano eu vou fantasiada de morango-disse Gigi. -Eu vou de Melancia - disse Gina- e você Rafinha? -Sei lá, acho que vou com qualquer roupa colorida, não tive tempo de comprar uma fantasia. -Usa aquele terno azul do papai de quando era animador de festas infantis, é colorido, festivo e vai ficar legal em você. E como você é mais alto que papai, vai ficar pega-frango. Vai ficar muito engraçado. Kkkkkk -Há, Há, há-ironizou Rafinha- que não estava nem um pouco com vontade de ir. Preferia ficar jogando bola com os amigos no campinho. Mas dona Lalá disse que as meninas foram convidadas e que não podiam ir sozinhas. Precisavam da companhia de alguém para segurar as rédeas. Aff... Tem horas que ser irmão mais velho é uma chateação. Elas foram convidadas para a matinê de carnaval no clube local e estavam muito empolgadas. Era o primeiro baile que iam sozinhas.

Rafinha seria o responsável já que era o irmão mais velho. E apesar disso chatear as irmãs porque não achavam justo ter que obedecer ao chato do irmão, estavam muito felizes porque combinaram de quando chegarem lá, darem um perdido nele e se soltarem na pista. O boato que corria era que Rodolfo ia estar lá também e que ia dançar com todas as girafinhas que comparecessem a fim de escolher quem iria ser seu par para acasalamento. Rodolfo era alto, forte, bonitão. Todas as meninas eram caidinhas por ele. O baile prometia. Gina e Gigi esperavam encontrar por lá as amigas da escola onde estudavam. Ia ser muito legal reunirem-se todas para dançar a tarde toda e quem sabe ser a escolhida para ser a companheira de Rodolfo. Ai, ai...

Ruyi Moura: Papietagem sobre garrafa pet

Onofra era uma mulher valorosa. Não se rendia à preguiça e sempre dava um jeitinho de resolver as questões do dia-a-dia. Quando a companhia de água cortou o abastecimento da vila Maria porque os reservatórios estavam em manutenção, todos acharam que seria passageiro, mas foi apenas um motivo para desviarem o curso das águas para longe do povoado. E com isso a população local vem sofrendo com a falta d'água. O povo faz protestos todos os dias em frente à Prefeitura mas sem sucesso. Ficam lamentando a sorte mas nada fazem para solucionar o problema. Ficam à espera de um milagre. Onofra, lavadeira por falta de opção não podia se dar ao luxo de perder as poucas freguesas. Arregaçou as mangas e com um pote de barro na cabeça lá foi ela bem cedinho ao riacho que corta a mata atrás do morro distante cerca de 5 quilômetros.

Levou a trouxa para lavar lá mesmo na beira do rio e na volta ainda trouxe um pote de água cheio para fazer a comida do marido e dos filhos. Quem via Onofra balançando as cadeiras num ritmo cadenciado equilibrando o pote pesado na cabeça, não dizia que havia labutado o dia todo lavando roupa, tamanha a ginga com que andava. Mais parecia que dançava ao som de um samba de raiz. Com isso as vizinhas que viram que do governo não iam conseguir nada, resolveram seguir o exemplo de Onofra.

José Gomes: Papietagem em garrafa de cerveja

Eita que hoje é dia de rregaçar as manga e fazê faxina. Custódia levantou da cama decidida a dar um jeito na casa. No fim de semana os neto didona Josefa vieram tudo im bando e foi um deusnosacuda daqueles. A criançada tava atacada. Corrêro, pularo, gritaro e tanto brincaro que a casa ficô toda revirada. Os fios didona Josefa fingiro que nada viam e as suas sinhora então, nem te conto viu. Sentô tudo na beira da piscina e só tiraro a buzanfa de lá quando o dia arriô. Bando de semducação. Num sabem se comportar na casa dozotro sô. Com as mão nas cadeira Custódia virava a cabeça pra lá e pra cá sem saber por onde começar. Bão, o mió é começa do começo mêss. Com um lenço amarelo ouro amarrado na cabeça promode de não atrapaiá a escova do sábado lá foi Custódia faxinar.

Liz Portz: Máscara africana em papel machê

(http:/coresdafNão sei se todos sabem, mas as máscara africanas simbolizam uma representação mística: quem a veste incorpora o ser que ela representa. A mesma máscara pode representar diferentes significados para tribos diversas. Elas podem purificar, proteger ou assombrar transmitindo mensagens dos espíritos para as pessoas. E todos sabem que a criadora do nosso grupo é uma africana enrustida que por acaso é casada com um alemão e morou na Alemanha por alguns anos. Desde sempre, Liz Portz declara abertamente que tem um pé na África. Talvez por causa disso ela fez essa máscara para o tema do mês para nos trazer proteção e assombrar as pessoas más que nos rondam . O segredo das máscaras só é revelado para que aqueles que se iniciam como sacerdotes e como meros mortais não temos direito a esse conhecimento. Somente Liz sabe o segredo da máscara. Mas cá pra nós acredito que essa é a mascara da compaixão, do amor ao próximo e da beleza interior. Porque assim é a Liz.

(http:/coresdafricabrasil.arteblog.com.br/720255/MASCARAS-AFRICANAS-SIMBOLISMO-MISTICISMO-E-MAGIA/)

José Gomes: Papietagem em garrafas

Aminia e Amina são duas irmãs gêmeas. Seus nomes significam Acreditar e Confiável respectivamente. Mas elas eram iguais somente na aparência porque a personalidade de ambas era diversa. Enquanto Aminia era decidida e trabalhadora, Amina era preguiçosa, vaidosa e sonhadora. Típica estória da cigarra e da formiga. Aminia era a formiga e Amina a cigarra. Enquanto Via a irmã labutando de sol a sol para cuidar da casa, buscando água no rio, varrendo, cozinhando, lavando, Amina cuidava da aparência se enfeitando e desfilando indolente pelas ruas da vila. Quando ambas chegaram à idade de casar, Zahun o pai das meninas preparou uma grande festa para apresenta-las aos possíveis pretendentes. Tinha que ser uma grande festa, com muita fartura porque Zahun era respeitável e um dos chefes da tribo.

Chega o grande dia e as meninas tem que mostrar seus dotes para impressionar os pretendentes. Aminia mostrou aquilo que fazia melhor. Colocou um grande pote de água na cabeça e sem derrubar uma gota d'água andou ligeira de um lado a outro da vila e todos bateram palmas para a agilidade dela. Aí chega a vez de Amina. Como Amina não sabia tinha nenhuma habilidade doméstica fez o que fazia todos os dias: desfilou com graça e beleza na frente de todos os convidados. Foi um silêncio sepulcral. Zahun ficou apreensivo. Será que Amina não conseguiria marido por não ser nenhuma dona de casa habilidosa? Qual nada. O silêncio era de admiração. Amina caminhava com tanta graciosidade que os homens da tribo ficaram boquiabertos diante de tamanha beleza. Aminia era uma excelente dona de casa, mas de tanto trabalhar não se cuidava, não tinha vaidade. Seus cabelos não eram tão bem tratados como os de sua irmã.

Foi dada prioridade de escolher primeiro ao filho do Grande Chefe da tribo vizinha. Homem extremamente rico, um verdadeiro príncipe. Imaginem quem o homem escolheu: Amina é claro. Queria uma mulher de beleza extraordinária para desfilar ao lado dele. Mas Aminia também teve um bom pretendente. O filho de um grande guerreiro que tinha uma pequena vivenda distante alguns quilômetros da vila. Acredito que Amina deve estar feliz já que na vivenda trabalho é o que não falta. Coitada da Aminia. Nem sempre a vida é igual aos contos da carochinha.

Sonia Bispo Sutton: Boneco de pano

Expectativa na casa do seu Joseph. Descendente de alemão inventou de casar com Cacilda uma loirinha espevitada de uma brejeirice arretada. Cacilda assim que casou engravidou, mas a gravidez terminou logo no sétimo mês. Talvez por causa de tanto remelexo das cadeiras nas baladas noite afora. Cacilda gostava muito de dançar e não perdia uma festa. As dores do parto começaram por volta das duas da madrugada e seu Joseph andava ansioso pra lá e pra cá na sala de espera. Seu Manoel, vizinho solícito sempre pronto a atender o amigo fazia companhia. Seu Manoel parecia mais nervoso que o próprio Joseph. Afro descendente de porte esbelto. Malandro que só gostava de ajudar o amigo sempre que o mesmo viajava. Seu Joseph era motorista de ônibus. Fazia o trecho Rio-São Paulo. E sempre pedia ao amigo para cuidar de Cacilda o que seu Manoel fazia com gosto. Afinal amigo era pra essas coisas né? De repente lá vem a enfermeira com a criança no colo. Assim que desembrulha a criança para o pai ver seu Manoel fica lívido, tão lívido que ficou parecendo mais alemão que o próprio Joseph, e cai desmaiado no chão. Por que será que seu Manoel ficou tão espantado? Alguém aí sabe a resposta?

Liz Portz: Boneca africana com embalagem plástica de sabonete líquido e papel machê.
A vendedora. A vencedora. Jade era uma órfã que após a morte de seus pais viu-se completamente sozinha no mundo já que não tinha irmãos e desconhecia qualquer outro parentesco tanto materno quanto paterno. As únicas opções oferecidas para garotas na sua condição era submeter-se a um casamento qualquer. Mas Jade se recusava a se casar sem amor somente para ter o que comer. Os homens que lhe faziam propostas de casamento eram tão asquerosos que ela sentia enjoo. Eram velhos que por terem uma boa condição financeira achavam que somente esse fato era qualificação suficiente para qualquer mulher querer se casar. Homens pavorosos, rudes, desdentados e desprezíveis. Cada um deles tinha 3 ou mais mulheres e tratavam a todas como objetos. Jade se recusava a viver debaixo dessa cultura machista.

Havia um velho na vila vizinha que se interessou por Jade. Senhor de muitas terras, de muito gado, muito dinheiro e nenhuma compaixão. Tratava a família como se fizessem parte do próprio gado. Todos ao seu redor diziam para aceitar. Pois assim ela teria um teto sobre sua cabeça e um prato de comida todos os dias. Jade tentou se imaginar vivendo assim, mas expulsou a ideia para longe, pegou seus parcos pertences e botou pé no mundo. Caminhou dias e noites passando frio e fome até chegar à cidade grande onde almejava conseguir um emprego qualquer onde pudesse se sustentar. Tentou durante algum tempo, mas nada de emprego. Até que resolveu se virar de outra forma. Pedindo esmola em uma rua movimentada levantou dinheiro suficiente para comprar um cesto de deliciosas jabuticabas. Foi para uma praça bastante frequentada, sentou-se no chão com seu cesto nas mãos e oferecia suas frutas enquanto cantava lindas canções que aprendera com sua saudosa mãezinha.

As pessoas paravam para ouvi-la cantar e compravam em sua mão. Com o tempo Jade levantou grana bastante para montar uma barraca e sempre cantando cativava os clientes com sua doce voz. E de pouco em pouco Jade foi crescendo e tornou-se proprietária de uma pequena quitanda. Daí pra frente foi só sucesso. Com força, fé e determinação Jade construiu um mini mercado, depois um supermercado e hoje é dona de uma rede de supermercados espalhados por todo o país. Jade mandou fazer uma bela escultura sua com a famosa artista plástica Liz Portz para colocar em frente à sua primeira loja. E todos que perguntam o que significa aquela escultura, Jade responde com uma linda canção onde conta a história de sua trajetória.

Liz Portz: Capoeirista em papel machê

Jairzinho era um menino pobre que morava na vila Querupita. Um dia voltando da escola ele assistiu a uma roda de capoeira e apaixonou-se pelo estilo. Chegou em casa esbaforido gritando pela mãe. Queria se inscrever e precisava da permissão da mãe. Dona Selma ficou apreensiva porque Jairzinho era pequeno e ela temia que ele se machucasse. Mas Jairzinho, matreiro que só convenceu-a que capoeira era uma dança e como tal não tinha como se machucar. Mal sabia dona Selma que capoeira era uma luta disfarçada de dança criada pelos seus antepassados. Autorização assinada Jairzinho desceu a ladeira correndo e entregou a autorização ao mestre da roda de capoeira. No dia seguinte Jairzinho já paramentado com a roupa característica dos capoeiristas foi o primeiro a chegar à aula. Observava a tudo com muita atenção e repetia todos os movimentos com perfeição. Logo Jairzinho sabia todos os movimentos e começou a participar das apresentações.

Seu pequeno porte chamava atenção porque era muito bonito vê-lo tão pequeno praticar a capoeira com tanta destreza. Logo começaram a chama-lo de mestre porque de aprendiz Jairzinho passou a ensinar os mais novos. E tanto se empenhou que seu professor o chamou para trabalhar na academia onde as aulas eram dadas. Dona Selma mal cabia em si de tanto contentamento. Finalmente alguma alegria na sua vida de sofrimentos. Além de ver o filho feliz fazendo algo que gostava agora tinha também uma ajuda para as contas da casa. E assim Jairzinho cresceu nesse esporte e ganhou muitas medalhas. Jairzinho continua pequeno em tamanho, mas com um enorme talento.

Liz Portz: Boneca em papel machê

Marisbela, filha de pai brasileiro e mãe angolana desde cedo era levada ao centro espírita por sua mãe. Marisbela achava lindo ver todas aquelas mulheres vestidas com longas saias rodadas dançando ao som dos atabaques. Gostava de vê-las rodopiando enfeitadas com lindos colares coloridos. Sonhava um dia poder vestir-se como elas. Um dia sua mãe procurou Marisbela por toda a casa e não a encontrou. Preocupada foi à rua e nada. Aflita chamou as vizinhas para a ajudarem a procurar sua filha. Procuraram por todo canto e nada. Aflita sua mãe voltou desolada para casa, mas se aproximar da porta da cozinha ouviu um som de cânticos vindo do fundo do lote, atrás das mangueiras. Foi caminhando devagarzinho e eis que vê a pequena Marisbela enrolada em uma toalha de mesa vermelha com cordões brancos enrolados em volta do pescoço. Maristela rodopiava pra lá e pra cá cantarolando as músicas que ouvia nos centros. Tão absorta estava que não percebeu a presença da mãe observando. Sua mãe voltou pé ante pé e deixou Maristela lá brincando de ser mãe de santo.

Liz Portz : Desenho no paint

Janaina era uma mulata acanhada. Não fazia amigos e vivia com a cara enfiada nos livros sempre estudando. Sua infância foi relativamente normal tirando a parte em que sofria com os comentários dos coleguinhas sobre suas pernas finas e cabelo crespo. Era a feia da casa, da rua, da escola. A adolescência não foi diferente. Sem amigos e nem vida social vivia afastada de todos e sofria em silêncio. Seu sonho era ser bonita e que um belo rapaz se apaixonasse por ela. Tudo isso ela escrevia em seu diário. Mas um dia uma colega de classe achou seu diário embaixo da carteira e pegou escondido. Leu e contou rindo a todos da escola. Por onde passava Janaína era apontada por todos às gargalhadas. Janaína saiu correndo chorando e se trancou em seu quarto sem atender ninguém. Vergonha total. Nunca mais queria ver ninguém. Nesse dia uma tia que morava no Rio de Janeiro chegara de visita e se comoveu com o problema de Janaina e chamou-a para passar um tempo em sua casa. Janaína aceitou de bom grado e foi passar uma temporada na casa da tia.

Lá onde ninguém a conhecia Janaína ficou mais solta e ia à praia, sua nova paixão, todos os dias à tarde, depois de ajudar a tia nos afazeres domésticos e após fazer os deveres escolares. Em uma dessas idas um olheiro que vinha observando Janaina já há algum tempo se aproximou e deu-lhe um cartão dizendo que aparecesse no seu estúdio. Ela correu para casa e mostrou para a tia. -Por que não?-disse a tia. – Vamos lá ver o que ele quer. O endereço era no centro do Rio, em local movimentado e já tinha ouvido falar dessa agência. No dia seguinte assim que Janaina chegou da escola foram ambas à tal agência. Não demorou mais que meia hora para Janaina assinar um contrato para ser modelo fotográfico de uma grande marca de roupas internacionais. Janaina não tinha percebido, mas havia se tornado uma bela mulata com sinuosas curvas e porte esbelto. Como era escrachada na cidadezinha onde vivia, acreditava nos comentários que faziam a seu respeito. O olheiro viu ali uma top model internacional e não perdeu tempo. A única exigência que Janaina fez foi que sua estreia fosse primeiro em sua cidade natal.

Imaginem a cara das colegas da antiga escola quando viram o enorme out door bem em frente à escola.

Liz Portz: Trabalhos em papel machê
Lindos. A bandeira africana é linda não é? Brasil e África... as cores se interagem. E a Chiquinha toda orgulhosa dos seus trabalhos expostos na décima feira de arte afro brasileira? Ouvi dizer que Nelson Mandela antes de partir destra para melhor comprou algumas obras de arte de sua autoria. A máscara está até hoje na sala da casa de sua terceira esposa Graça Machel. Mandela foi amigo de infância do pai de Chiquinha antes deste vir para o Brasil fazer um intercâmbio cultural. Aqui resolveu ficar, acabou se casando com uma brasileira e Chiquinha foi sua terceira filha. Chiquinha sempre foi apaixonada pela cultura africana e assim que teve uma oportunidade foi para a África conhecer o país de seu pai. Teve a sorte de conhecer o amigo do seu pai em 1993 quando foi agraciado com o prêmio Nobel da Paz. Pena que seu pai havia morrido anos antes e não pode ver o amigo se tornar o primeiro presidente negro da África do Sul em 94.

Liz Portz

Myriam Bohrer

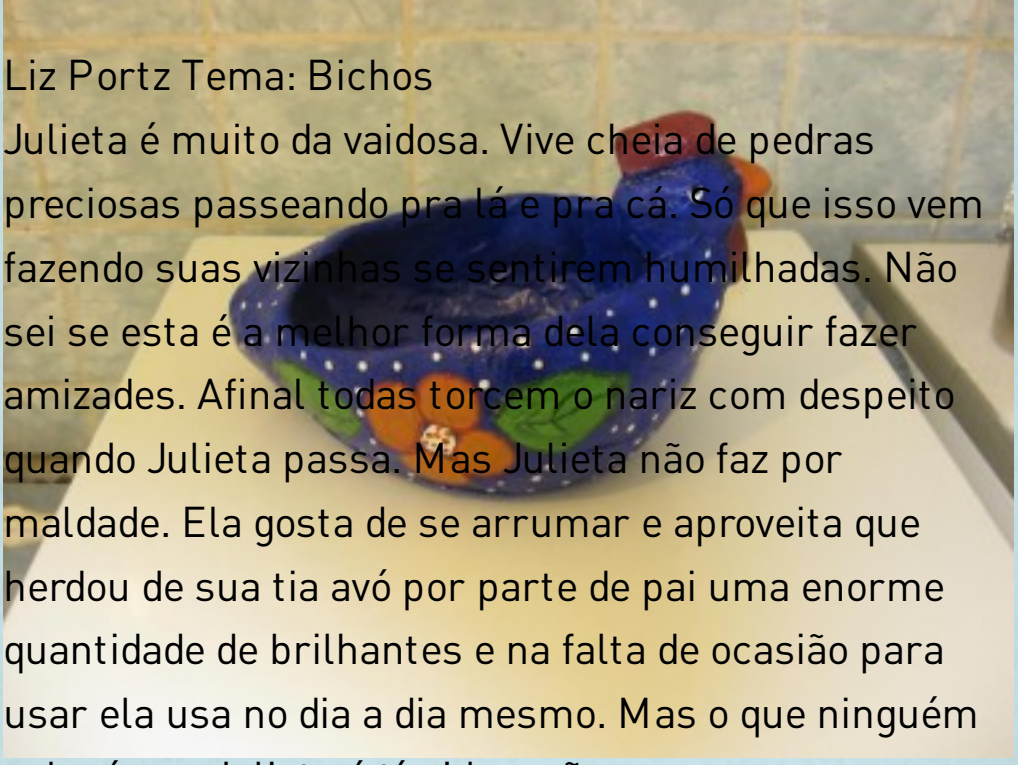
-Garfield, Garfield. Eu eu quero ir de Garfield. - Não pode mais. O Lucas já escolheu. -Ah, nem. Eu queria ir de Garfield. Toda vez que escolho um personagem o chato do Lucas escolhe também. -Mas tem o gato da Alice no país das Maravilhas. -Como ele é? Se for um gato feio eu não quero. -Não. É um gato muito sábio e sorridente. -Veja, tenho uma foto dele aqui. -Hummm, é, pode ser. -Então anda, vai lá ao armário, pega a fantasia dele e veste logo porque já vamos começar o ensaio. -Ahhhh, quero ser gatinho mais não. Quero ser um fantasminha. -Mas não tem fantasminha na estória, João. Só tem gatinhos. -Tem um monte de gatinhos famosos: Tem o Felix, tem o Gato de Botas, o Tom, o Frajola. Pode escolher quem você quiser. -Mas eu não quero mais. Quero ser um fantasminha. -Então tá. Você vai ser o fantasminha do Gato da Alice no País das Maravilhas. -Obaaaaa!!! E o que ele faz? -Nada. Só fica parado sorrindo. Tá bom? -Tá. E lá foi João fazer seu primeiro personagem no teatro da escola. Se saiu muito bem. Ficou durante todo o ensaio parado, sorrindo. Só assim para dar sossego para a professora rsrsr.

Liz Portz Tema: Bichos

Tutti é um lindo gatinho preto muito vaidoso. Ele se inspira na natureza para se enfeitar. Outro dia viu uma linda cobra coral se arrastando pela mata e na mesma hora pegou tinta vermelha e fez uma manchinha vermelha no rabo, mas aí passou uma borboleta verde e azul e ele trocou as tintas e fez uma manchinha verde e outra azul. O resultado? Um rabinho todo estiloso e colorido. Ele queria colocar brinco nas orelhas, mas é muito manhoso e viu que ia doer então deu apenas uma pincelada de azul e ficou por isso mesmo. Tabita, a borboleta sua amiga que serviu de inspiração ganhou uma tatoo com sua foto bem acima do coração de Tutti. Agora Tutti esta de olho em dona Abelha para copiar suas listras amarelas. Como de bobo, Tutti não tem nada, ele fica olhando só de longe porque o ferrão de dona Abelha é bem afiado e ela não gosta de liberdades.

Liz Portz Tema: Bichos

Festa no Arraiá. A bicharada toda eufórica para se arrumar. Todos vão dançar quadrilha e as roupas tem que ser bem coloridas. A vendinha de dona Quitéria nunca vendeu tanta chita. Filó a galinha carijó escolheu um tecido azul de bolinhas, mas achou muito sem graça e tascou umas flores na lateral para enfeitar. Já Mimi, o gatinho dorminhoco como é muito sovina e não quis gastar dinheiro pegou os retalhos de todo mundo e fez uma roupa toda colorida que ficou tão quentinha que pegou no sono assim que vestiu.



Liz Portz Tema: Bichos

Julieta é muito da vaidosa. Vive cheia de pedras preciosas passeando pra lá e pra cá. Só que isso vem fazendo suas vizinhas se sentirem humilhadas. Não sei se esta é a melhor forma dela conseguir fazer amizades. Afinal todas torcem o nariz com despeito quando Julieta passa. Mas Julieta não faz por maldade. Ela gosta de se arrumar e aproveita que herdou de sua tia avó por parte de pai uma enorme quantidade de brilhantes e na falta de ocasião para usar ela usa no dia a dia mesmo. Mas o que ninguém sabe é que Julieta é tímida e não conversa com suas vizinhas porque não sabe o que falar com elas. Se suas vizinhas soubessem o grande coração que Julieta tem poderiam até ganhar um pouco de suas jóias. Afinal Julieta é legal e gosta de presentear. Mas como as pessoas preferem criticar ao invés de descobrir a verdade, perdem a oportunidade de ficarem tão belas quanto Julieta. Fazer o que, né?

Margareth Tema Bichos

Dudu é um porquinho levado da brega gosta de se enfiar no meio do mato e vive se metendo em encrenca. "Seu" Sapo fica só de butuca observando as traquinagens de Dudu. Agorinha mesmo ele ficou agarrado nas folhagens do Pântano Rochoso. Geralmente ninguém move uma palha porque de nada adianta tirá-lo de lá. Com certeza ele iria se meter em outra enrascada. Mas como a festa da quadrilha estava para começar e precisam dele para dançar, o ajudaram somente desta vez. Dudu, como todo serelepe de plantão, mal se viu solto foi se embrenhar no Lamaçal Seco e, resultado: Dudu encalhou novamente.
Ahhhhh Dudu, assim não dá né?

Enfim, é muita criatividade, muita coisa linda de se ver.
Se mais tempo tivesse mais artes apresentaria..
Desculpem-me os demais por não ter seus trabalhos aqui representados.
Em outra ocasião, talvez.

Criações: participantes do Grupo Fechado Projetos & Inspirações do Facebook
Estorinhas: Margareth Jane
Incentivadora: Liz Portz
julho/2015

Escrito por Margareth Jane
Trabalhos feitos por membros do grupo Projetos & Inspirações do Facebook.
Incentivado por Liz Portz
Apoiado por Ruiy Moura, Sônia Bispo Sutton, José Gomes, Myriam Bohrer, Liz Portz.
E sofrendo bulling dos demais.

Aos 27 de julho de 2015